

O O V A R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha 18000 reis
Semestre sem estampilha 500 reis
Anno com estampilha 18200 reis
Semestre com estampilha 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Anuncios cada linha 30 reis
Repetição 25 reis
Communicados, por linha 60 reis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p. c.

A colligação liberal

Na quinta feira reuniram-se os membros da colligação liberal e, dizem os jornaes, que se tomaram deliberações importantes.

Nada conhecemos d'essas deliberações. É possível contudo que o nosso partido cansado já de petições, comícios e reclamações, quer feitas ao rei, quer aos tribunaes, entre n'um novo caminho mais energico.

A campanha feita na imprensa, pondo a nú os actos praticados pelos ditadores, tem exarcebado os animos, e os comícios, tantas vezes troçados pela imprensa ministerial, produziam o resultado desejado.

Não foi, pois, esteril a campanha encetada pela colligação liberal; mas os dirigentes bem devem conhecer que é tempo já de tomar um caminho mais direito ao fim a que todos nos propomos.

Os comícios interessam o povo na sua vida administrativa, fazem-no sacudir do torpor em que ha muito tempo jaz.

O actual ministerio e aquelles, que de futuro tiverem de governar a nação, não lucraram muito com a interferencia popular, tal qual se está accentuando; porque os esbanjamentos, as conexas e os syndicatos tão frequentes no modo de administrar, tem de se restringir muito.

Confiados na indifferença popular os governos foram abusando de mais em mais. Serviram os amigos e os parvenus da alta finança.

Por isso o paiz se viu á beira do abysmo, sitiado por crises continuas e

de que tarde, só muito tarde, se levantará.

Os comícios tiveram, pois, uma acção benéfica no nosso meio politico: agitaram o povo e tanto basta para que com elles alguma coisa ganhassemos.

Talvez a corôa se arrependa do caminho a que propelliu um partido que lhe era devotado.

O partido progressista, democrata desde a sua origem, estava muito longe de pensar na republica. Hoje só o prestigio do seu chefe o impede de dar um passo além.

No norte, a palavra republica não sóa mal aos ouvidos dos nossos correigionarios.

E se o rei pensa que é facil pelo ostracismo fazer dissolver o partido progressista, engana-se. Ordeno o chefe do partido a sua dissolução, abandone a sua direcção, politica a outro, seja quem for, e o partido progressista do norte entrará em massa no partido republicano.

Seja qual for a nova orientação politica dada ao movimento pela colligação liberal, nós accetamos-a. Estaremos ao lado do nosso prestigioso e honrado chefe para cumprir as suas ordens. Porque o seu esclarecido criterio, a sua dedicação à uma garantia segura para todo o partido.

No momento do perigo nós saberemos cumprir com o nosso dever.

Chegou talvez a hora dos sacrificios pessoais; e nós, que os temos feito combatendo selvagens nas pugnas eleitoraes, mostraremos sem exitar a nossa dedicação partidaria.

Doentes

Vão obtendo sensiveis melhoras os nossos amigos srs.

Padre Manuel d'Oliveira Baptista e José Pacheco Polonia. Estimamos as suas melhoras

Dr. Salgado e Carneiro

Partiu na quinta feira para Lisboa o ex-juiz da nossa comarca ex.^{mo} sr. dr. Manoel José Dias Salgado e Carneiro.

S. ex.^a occultou proposadamente a hora e da em que sahiria da comarca para evitar que á gare fossem apresentar-lhe as despedidas os nossos conterraneos.

Ao distincto e modesto juiz de direito, a quem esta comarca tanto deve, desejamos apenas que nas novas comarcas, para onde vae administrar justiça, encontre tantas sympathias e tanta admiração como deixa entre o nosso povo.

Na nossa comarca e em especial na nossa villa a sua obra de pacificação acentou-se por fórma, que só muito tarde poderá ser esquecida.

Juiz de direito

Tomou posse na quinta feira do cargo de juiz de direito d'esta comarca o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Teixeira Alves Martins.

Terminou, pois, a interinidade nas funções de juiz d'esta comarca, o que é motivo de segurança para todos.

Oxalá o novo magistrado veja a comarca no futuro tão pacificada como agora está.

Confiamos na sua illustração e espirito recto de que é dotado.

As praças

Parece que terminou a intriga das praças com que se quiz especular.

Sobre este assumpto a camara deferiu ao pedido dos requerentes, creando mais um mercado no largo dos Campos, onde poderão ser expostos á venda os seguintes generos—hortaliça, louça, ferros, esteiras, vassouras; mas deliberou ficar existindo os anteriores mercados, por fórma tal que ninguém poderá coagir o povo a effectuar mudança de praça.

Assim fica cada um com a liberdade de vender n'um ou n'outro mercado.

Se os requerentes tinham razão, o que nem negamos nem affirmamos, o povo não vender para o mercado agora creado; se não tinham os mercados continuarão no antigo local.

A camara procedendo assim deixou ao povo a liberdade de decidir.

Administrador do concelho

Chegou hontem a esta villa o tomou posse do seu cargo o ex.^{mo} sr. administrador do concelho, dr. Annibal de Vasconcellos.

Acabou a interinidade do sr. José Duarte Pereira do Amaral.

No concelho

Não é tão facil discutir questões de administração municipal, como jogar insultos. Para as primeiras é preciso estudo, para os segundos apenas temperamento.

Os aralistas estão accostumados ao insulto. Nem nos magoam, nem nos incommodam. Só de quando em quando lhes mostramos que erram—ligeiras advertencias, que os exasperam.

Ha dias fallaram em applicação de receitas, em transferencia de verbas da administração camaraaria. Dissemos-lhe que se não mettessem a discutir tal assumpto, porque d'elle nada sabiam. Callaram-se e andaram bem.

Se nos insultassem e nós lhes dissessemos o mesmo. Recalcitram no insulto. Per isso quando o caso sobe de mais, mandamol-os até ao tribunal a explicar o que escrevem.

Não ha meio de nos entendermos por outra fórma.

Deixaram de discutir a tal applicação de verbas e voltam agora a fallar das estradas.

Estão no seu direito; e em parte demos-lhe razão.

Não ha duvida que as estradas da praça estão más; mas, dissemos-lhe—esperem que o tempo melhora. Não querem, pois berrem á vontade

É claro que na Praça a camara não podia concertar as estradas enquanto estava o tapum

dos paços do concelho e enquanto se não visse onde terminava a nova calçada. Além d'isso a camara esperava transformar ali o systema do mac-adam pela calçada de novo systema.

Resolvido este assumpto ha mais de um mez pela camara na sua sessão, ia-se a applicar quando sobreveio o máo tempo que transformou a estrada em vasto lodagal.

Compol-a com chuva e em tal estado seria perder todos os materiaes e o trabalho. Por isso se suspendeu a medida até que o tempo melhorasse.

Tal é o fundamento da zanga dos aralistas. Zanga, sim. Elles afinal não se zangem com coisa alguma. Querem fazer o seu bocado de politiquice, porém como nós lh'a desfazemos arreliam-se. Soceguem que não vale a pena.

O assumpto das estradas parece-se um pouco com a intriga da praça da hortaliça mudada para os Campos.

Elles achavam que os requerentes tinham muito razão, toda a razão. Pois se eram tantos!

E como eram muitos ficaria a camara entre a espada e a parede. Ou defereria e então todo o povo, especialmente o do largo do Chafariz e redondezas, Arruela e aldeias, barafustaria, levantando arruido; ou não deferiria e os requerentes sentir-se-iam magoados.

E já depois de a camara tomar resolução, ainda os aralistas perguntavam pelo despacho.

O despacho está dado e a termos de que se reserva a justiça dos contendores e a honra da camara. Os requerentes obtiveram o que desejavam ou o que parecia desejarem—uma praça para os Campos; o resto do povo obteve tambem—a praça antiga.

A meada ficou desfeita, e os aralistas devem estar arrelia los.

É que elles ainda até hoje não suscitaram uma questão de que obtivessem bom resultado. Se acreditassimos em buxas, haviamos de pensar que andavam embruxados.

CHRONICA

Sexta, 22.

—Ovar.

São para vós, minhas gentis conterrâneas, estas linhas que casimei com a palavra=chronica. Sim, principalmente para vós.

Escrevo após um dia de esperanças que me encheu a alma de satisfação. A noute está serena, o ceu recamado de estrelas; e os raios, entre a relva, cantam n'um continuo desafiar. Parece-se já ver o inverno amarrado a um poste e traçado pelas nymphas primaveris que, ao passarem por elle, lhe atiram punhados de flores d'envolta com extrepitozas gargalhadas. Como que presinto a crysalida tornar-se borboleta, e a borboleta vir beijar a flor. E' o beijo de duas irmãs. São ambas filhas do mesmo pae= o sorriso da primavera. Como é bella esta estação! Basta um sorriso dos seus para desabrochar a flor, para a crysalida tornar-se insecto e para o homem ter esperanças, esperanças d'uma vida mais alegre.

Palavra, tenho alegria com estes dias assim formosos; assim como em minha alma reina a esperança de que elles se hão de continuar até á vinda da tuna de Coimbra á nossa terra. Sim, a tuna dos academicos de Coimbra. Parece-nos um sonho; porém é um sonho que se ha de realizar. Dois academicos nossos conterrâneos tem trabalhado activamente n'esse sentido. E os seus trabalhos tem sido coroados dos melhores exitos da parte da nossa gente.

Portanto brevemente teremos, entre nós, esses rapazes bohemios, que vêm despertar a alegria em nossos corações, com as notas desprendidas das cordas dos seus instrumentos, ou

com as palavras soltas dos seus labios risinhos. As longas capas airosamente tracadas e os gorros levemente tombados, com um certo gajé que é proprio dos academicos de Coimbra, dão-lhe um tom de sympathia e distincção extraordinarias.

Uns com os seus bandolins, outros com os seus violões, guitarras, pandeiretas, etc., fazem-nos lembrar esses quasi lendarios trovadores da Edad media.

E vós, minhas gentis leitoras, tende cautella com os vossos corações, quando as notas ardentes e (quem sabe?) apaixonadas voarem, em ondas caprichosas, até aos vossos ouvidos.

Os companheiros d'Ulisses sentiram-se fundamente attrahidos ao ouvirem as serêas.

Brevemente porém sereis vós, as mulheres, as attrahidas.

Ah! a vinda da tuna de Coimbra á nossa terra parece-nos um sonho; porém é um sonho que se ha de realizar.

Chuvvas

A grande abundancia de chuvvas continua a produzir grandes estragos na costa do Furadouro, ao sul da estrada, em virtude da irrupção das aguas pelo aqueducto da costa.

Espera-se que depois de realizados os trabalhos da Avenida as aguas despejem para o Carregal por uma valeta funda, aberta ao lado sul da estrada.

Estradas

A camara municipal d'este concelho mandou pôr em arrematação as novas estradas de Carvalho de Vallega e de S. Martinho d'Arada.

A arrematação faz-se nos

O nosso caminhante, affeito simplesmente aos gemidos do mar e do vento, ficara surprehendido em caso tão extraordinario.

Porém, em breve, reassumi essa indifferença que costuma caracterisar a gente do mar. Encolhendo os hombros e contrahindo levemente os beiços em signal de desdem, continuou a caminhar sem alguma preocupação. E, se alguma cousa o preocupava era a toada forte do mar.

Ao chegar áquelle ponto em que um triste veio d'agua corre permanentemente das bandas dos paús, que ficam ao Norte, até ir desaguar na Ria, parou o homem novamente. Acutára de lobrigas, através da massa nevoeirenta, diversos vultos brancos. Havia em tudo isto a apparencia vaporozza das vizões.

Como se fora colhido de improviso, João Sona, com os olhos esgazeados, apenas murmurará: — As bruxas!

E o pobre do João não tivera tempo para mais. Sentiu-se cair n'um sonho extraordinario, que o sotijugara de chofre.

IV

Não tinham ainda soado as quatro da manhã. Para as bandas do Torrão do Lameiro ardia uma fogueira enorme; e em volta seguia uma dança vertiginosa.

ultimos dias de março, cujos annuncios serão publicados no proximo domingo.

A camara recommendou ao seu engenheiro que concluisse no mais curto prazo o estudo da terraplenagem da avenida do Carregal ao Furadouro, afim de se executar esse trabalho durante a actual estação, afim de poder dar trabalho ao povo.

Na proxima sessão apresentar-se-hão talvez os estudos para a camara sobre elles deiberar.

Fallecimento

Falleceu na quinta feira uma filha do sr. Abel de Pinho. Sentimos.

Litteratura

ATOMOS

Ao meu amigo M. G. N.

F.—10—94.

(Do hespanhol)

I

Fizeste-me conceber um mundo de delicias e venturas; julguei ter encontrado o ideal com que sonhava; senti-me transportado ás regiões da belleza, da illusão, do idealismo; porém a realidade estava alli—tuas palavras; o tangivel, entre minhas mãos—tu corpo, e seguimos bailando, bailando uma vertiginosa valsa ao som das notas vibrantes e tremulas d'um piano tocado por mãos habéis; e, entretanto, en

A luz quasi simplesmente alumiava cores cadavericas e lustrosas. Poder-se-hia dizer que eram cadaveres, amortalhados de branco e fortemente galvanizados, se não fora a guitarra, mesclada de gargalhadas, que continuamente feria dos arcs.

Os trapos brancos, cahindo-lhes do alto dos hombros, deixavam ver, de quando em quando, carnes igualmente brancas e oleosas através dos movimentos rapidos e nervosos.

A dança parecia seguir sempre com a mesma vertigem, com os mesmos enthusiasmos loucos. Eram bruxas e entre ellas, e completamente enfeitado, seguia igualmente o pobre do João Sona. Bagos de suor cahiam-lhe abundantemente pela testa abaixo; e a vista esgazeada e alheia ao que se passava denunciava a sua inconsciencia, o seu somnambulismo. Sobre João. A fogueira, fazendo irradiar tons avermelhados através do nevoeiro, como que salpicando de amindos lavos de sangue, parecia agonisar e expedir uma viva saudade que ia reflectir-se nas aguas da Ria como os gemidos d'um animal ferido nas quebradas do monte.

Um pequenito linçava á fogueira os ultimos garavetos; e ella, ganhando vida por alguns momentos, dava-lhe em cheio no rosto. Era um rosto de velho, embora imberbe, n'um corpo de

deborava meu pezar, e pareceu-me que levavas o compasso com teus pés e que debaixo estava meu coração.

II

Amol Palavra que meus labios se não atrevem a pronunciar.

Amol E não me compreendei! Que desdita a minha!

Acaso a amo deveras?

Não o sei.

Será o producto de alguma allucinação de um momento de delirio?

Não a posso affastar nem um só momento de minha imaginção, por todas as partes a vejo, forma parte de meu ser, respiro em seu doce ambiente, aspiro seu enlouquecedor alito e... deliro, deliro por elle.

Porque?

Será porque ama outro?

Creio que sim!

III

Pobre donzella!

Ainda que a não tenha empedido de viver, seute em seu peito a chamma abrazadora d'um amor que a consome.

Que illusões!

Não procuremos tiral-as, porque isso seria mata-la moralmente.

As illusões desaparecem pela influencia da realidade.

Deixemol-a viver com o que ella julga seu amor, com as suas illusões, e não desvançamos a eternidade de delicias com que sua innocencia a faz soñar.

creança:—Era uma aberração da Natureza como fora o Satyro.

E, no meio da dança João Sona levava beijos por um sarilho e abraços á cega.

V

Amanhecera. Da dança já quasi não existiam vestigios, e da fogueira existia um montão de carvões, ainda fumegantes.

Um corpo permanencia estirado ao lado, recebendo os miseros restos do calor que vinham até elle.

Era João Sona

Ao levantar-se o sol das bandas do Oriente depizera-lhe um risinho beijo na face. E o nosso homem, acordando, voltara pouco tempo depois á realidade. Es-gazeára a principio a vista, espantara-se extranhando os logares; porém reflectindo lembrar-se, ajuda que um pouco vagamente, da vespóra, murmurando baixinho:

— Vá a gente dizer que não existem bruxas!

E ao passo que assim murmurava, ia encaminhando-se, conforme pocia para os lados do Furadouro.

VI

Davia andar nas onze horas da manhã, d'uma d'essas manhas

Deixemos-lhe o ceu azul e risinho que, em breve, se cobrirá de luto nas tempestades da vida.

Pobre donzella!

IV

Por que te desesperas?

Um desengano?

Ai, donzella! O caminho do amor parece doce, e costuma ser amargo; parece facil, e é escabroso; julgamos que leva á felicidade e só costuma conduzir á perdição.

Enganaram-te?

O homem é perfido, cruel, traidor, tudo o que queiras; porém nasceu d'uma mulher, tu o ouvist', foi tua felicidade, tua gloria, tua vida.

Mentiu-te o amor?

Ai, donzella! O amor é uma praga.

O homem é uma mariposa; a mulher uma flor. A mariposa liba e abandona a flor.

Que crueldade!

V

Ai! Fizeste-me sentir impressões desconhecidas; meu coração latejou com tais violencias que antes de conhecer-te.

Persenti-te doce, formosa, embriagadora; porém a realidade venceu os meus desvarios.

Amei-te loucamente, com o amor de Santa Thereza a Jesus; adorei-te como se adora a Deus.

Eras a minha vida, a minha illusão, o meu encanto.

Respirava, porque respiravas tu. A luz da minha vida eram teus olhos. Ai! O teu perjurio acabou commigo.

Já não tenho coração, nem alento, nem vida.

Sou insensivel.

Deus é muito grande! Elle te perdoa.

FOLHETIM

AS BRUXAS

DO

CARREGAL

II

Contudo os pescadores ainda continuavam a lutar pela vida contra esses elementos da Natureza.

João Sona, pelas proximidades do Carregal, n'um d'esses pontos em que o caminho se transforma n'uma pequena e quasi ingreme ladeira, parára de subito. Um alarido de mulheres chegava até elle. Mas que alarido! Era um enredo de vozes: umas finas, agudas e penetrantes, outras grossas e roucas; por vezes eram torpes, obscenas; outras vezes tinham visumbres d'uma cadencia ridicula, de causar arripamentos; e, de quando em quando, umas gargalhadas lucas iam morrer lugubrememente nas quebradas visinhas.

de principio de inverno, em que o sol brilha ainda, como por despedida, n'um ceu sem nuvens.

Na costa do Furadouro ainda não tinham começado a puchar as cordas das redes. Os bircos, atrazados por via do nevoeiro, caminhavam ainda para o largo doouro.

Varios dos pescadores que tinham ficado em terra formavam grupos. N'um d'estes grupos discutava-se religiosamente um individuo que estava no centro.

— Pareça que me pizaram com sacas de areia, dizia elle. E, então, onde eu acordei!... no Torrão do Lameiro!... Isto de bruxas é o diabo. E' Deus livrarnos d'ellas.

E os outros pescadores respondiam como que em coro.

— E' assim, é.

E benziam-se, absorvidos em negros pensamentos.

E o mar, ao longe continuava com os seus gemidos lugubres, como que advinhando os proximos vendavais.

FIM

Na ultima columna do folhetim anterior onde se lê portos vareiros, deve-se ler poetas vareiros.

O Ovarense

POSTURAS

Imposto do vinho

Disposições geraes

1.º—Em todos os casos declarados nos artigos antecedentes poderão aprehender-se o vinho e vazilhas, pondo-se em deposito para pagamento das multas impostas e mais despezas, que se fizeram por cauza das contrações.

2.º—Todas as multas declaradas n'estes artigos serão applicadas para a Camara ou para o arrematante, se as multas andarem arrematadas, podendo aquella e esta fazer qualquer convenção que modifique esta disposição.

3.º—Todas as multas comminadas nos artigos antecedentes, nunca poderão exceder a 200000 reis, mas quando se conhecem que ellas excedem a esta quantia se forem applicadas totalmente, terão os tribunales a faculdade de as acomular com a pena de prisão, conforme as circumstancias, não podendo estas exceder-se a um mez.

CÓPIA DA POSTURA SOBRE A CAÇA

Sessão camarária de 27 Junho de 1874

Nesta disse o presidente que sendo prejudicial ás sementeiras dos milhos e á procreação da caça; o exercicio d'esta antes de colhidos, ou ao menos creados aquelles e esta, propunha á camara e conselho municipal se ampliasse o tempo da defeza; em vista do que deliberaram á camara e conselho municipal se fizesse a seguinte postura:

Artigo 1.º—É ampliado até 31 de agosto o prazo estabelecido no artigo 11 do Codigo das Posturas municipaes, para se poder caçar.

Artigo 2.º—O que transgredir este artigo caçando antes d'aquelle dia, será condemnado nas penas do referido artigo 11, sem prejuizo das penas estabelecidas no Codigo Penal.

O Presidente—Manoel d'Oliveira Aralla e Costa.

Vice-Presidente—José Ferreira d'Araujo.

Vereadores—Francisco Joaquim Barbosa de Quadros, Manoel Augusto da Silva, José da Silva Figueiredo e Manoel Fernandes Leite.

Vogaes do conselho municipal—Manoel Bernardino de Carvalho, José de Sousa Azevedo, Joaquim Ferreira da Silva, Manoel d'Oliveira Barbosa, Manoel Caetano do Amaral, Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro e José d'Aguiar.

Está conforme—Pedro Virgolino Chaves d'Aguiar, escrivão da camara.

Copia do accordão do conselho de Districto n.º 229, proferido em sessão de 8 do julho de 1874.—Accordão os do conselho de Districto que approvam a presente postura da Ca-

mara Municipal de Ovar, de 27 de junho ultimo ampliado até 31 de agosto o prazo para a prohibição de caçar estabelecido no artigo 11 do respectivo Codigo Municipal.—Assistiram á sessão Mendes Leite—Lima—Pereira—Barbosa—Fernandes da Silva.

Está conforme.

O Secretario Geral

Aдриано Augusto Rezende Murteira.

Sessão camarária de 5 de Junho de 1889.

Pelo presidente foi apresentada á camara a proposta de uma postura municipal, tendente a obstar a que a actual praça do peixe continue a ser um foco de infeção para os moradores visinhos d'ella em quanto não fôr transferida para outro local, ou construida em condições apropriadas, a qual postura é do theor seguinte:

Artigo 1.º—No mercado d'esta villa, destinado para a venda do peixe e do marisco, ou nas suas vizinhanças, ninguem poderá expôr estes generos, em utensilios que não evitem o escorrimento de liquidos, nem espalhá-los pelo chão, sob pena de 15000 reis de multa e do dobro pela reincidencia.

Artigo 2.º—Na mesma pena incorrerá o que espalhar ou lançar no chão do mercado, ou nas vazilhas, aqueductos, ou ruas vizinhas, areia, sal, moura, residuos de peixe ou de marisco, ou liquidos impregnados das suas exalações.

Copia do accordão n.º 2579 da Commissão Districtal de Aveiro, proferido em sessão de 26 de julho de 1889.—Accordam os da Commissão Districtal não usar do direito de suspensão relativamente á postura feita pela Camara Municipal do concelho d'Ovar, em sua sessão de 5 de junho ultimo, sobre limpezza na venda do peixe e marisco na praça d'aquella villa.

Assistiram á sessão os senhores Pereira da Cruz—José Pereira Junior e João Bernardo Ribeiro Junior.

Está conforme.

O vogal substituto servindo de secretario—João Bernardo Ribeiro Junior.

DESPEDIDA

Alexandre das Dores Casimiro, não podendo, por falta de tempo, despedir-se de todos os seus amigos d'esta villa, pede o desculpem, e offerece-lhes o seu limitado prestimo em Moçambique para onde se retira.

Ovar, 20 de fevereiro de 1895.

Hermínio Barbosa

CARTEIRA D'UM IMPRESSIONISTA

Vae sair do prelo em edição simples mas elegante o Livro d'um novo, em que o auctor reúne as suas primicias litterarias, sendo um verdadeiro album d'um impressionista novato, d'um observador principiante.

Ha n'elle, notas colhidas ao acaso na vida real, apreciações de relance, impressões momentaneas e phantasias pueris n'um estylo grave e moderno.

A Carteira d'um impressionista é util a todas as damas, cavalheiros e viajantes, pois que a sua leitura se torna um passatempo util e agradável.

Os pedidos devem ser dirigidos á Camisaria Moderna, Rocio, 105—Lisboa.

A Hermínio Barbosa, rua Direita de Bemfica, 442—Lisboa.

A Manuel Joaquim d'Almeida, rua Nova—Vizeu.

A Henrique Francisco de Lemos, rua de Gran Vasco—Vizeu.

Preço 400 reis.—Envia-se franco de porto, a quem enviar aquella importancia em cedulas ou estampilhas.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos á contribuição industrial

O contribuinte, que se regule por esta obra, es á perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclasão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria um parte do anno; declaração de cessão de industria; para pedir titulo de annullação; para requerer exclusão da matriz por

cessação da industria, etc., etc.

Preço 200 reis. Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

ANUNCIOS

Arrematação

2.ª publicação

No dia 31 de março proximo, pelo meio dia e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar e entregar a quem mais acima da avaliação, um predio que se compõe de morada de casas terreas, sala, cosinha, quartos, corraes, eira, um poço de uso domestico, um poço de engenho de regar, com um pomar de arvores de fructo e vinha, e cortinha de terra lavradia, com suas pertencas, sito no logar do Cogo, de São Vicente, e que confronta do norte com Francisco de Almeida e outros, sul com Rosa Maria de Jesus, nascente com Maria Nunes Baptista, e do poente com caminho, predio que é alodial e acha-se descripto sob numero treze no inventario por obito de Rosa Rodrigues de Jesus, que foi do mesmo logar e freguezia, e está avaliada em 6095000 reis.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante.

Ovar, 1 de fevereiro de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

PREDIO

Vende-se um composto de casa grande apalaçada e mais duas pequenas com grande quintal e agua de trez poços, em globo ou separadamente, a

pagar á vista ou a prazo, sita na rua dos Ferradores.

Tracta-se com o sr. Affonso José Martins, no Picoto.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetito de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.



Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

OFFICINA DE COMPOR CHAPEUS DE SOL

DE

ANTONIO DA FONSECA BONITO

A'S PONTES DA SENHORA DA GRAÇA

OVAR

Cobre guarda-soes de bleia e ja nco com panno azul ou oxofirme. Dá cubeo em 2 horas um chapau de sol, cosido e abainhado á machina e manda-o a каза do freguez.

Compra toda a baleia que lhe apparecer.

Encastoa bengalas e canas, em prata, metal branco e amarelo.

Concerta armas e revolvers; faz figas, cruces e sino-saimão de aço; faz ornamentos de prata para crucifixos e imagens; varas com sucenas, cruces e crucifixos, tanto de prata como de outro metal.

Tem á venda um grande sortido de paus, canas brancas e vermelhas encastoadas, concerta toda a obra que lhe apparecer.

O proprietario d'esta officina appella para o patriotismo dos seus conterraneos e amigos.

O Ovarense

EDITORES—BELEM & C.^a—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produccão

DE
EMILE RICHEBURG

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem e que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria».

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos signantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Macchal Saldanha, 26. Todos os assignantes terão um brinde no fim da obra.

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do autor a Sua Magestade a rainha D. Amelia, com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto, e que mereceu um breve do sua santidade Leão XII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Domingos, rua dos Martires da Liberdade Porto. 118.

VENDA DE CAZAS

Vende-se uma caza nova á chalet na rua das Figueiras. Tem quintal, poço livre e allodial.

Outra caza nova á chalet na rua da Praça, com duas frentes, no melhor local para commercio. Tambem é livre e allodial.

Para tractar com Caetano da Cunha Farraia, na mesma caza.

REMEDIOS DE AYER



O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, asht na e tubercules pulmonares.

Extracto composto de Sa I saparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o cor

po e cura radical das scrofulas.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo gualho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar cazas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no deas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 210 reis.

Vermifugo de B.L.Fahnestock

É o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços barattissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.^a, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Sóde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, ua dos Fundadores, 112—OVAR.

GRANDE DICIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4.^o encadernados

VOLUME POR REZ LISBOA 6500 (pago á entrega)

VOLUME POR REZ PROVINCIA 6800 (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.^{ia}

212, rua Aures, 1.^o — LISBOA

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BADEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULHO

PORTO

TIG OS PARA BANHO

Fatos de esplendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIA EM 1\$800 BEIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Atenção—Manda-se executar em duas horas qualquer encomenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia.

Proprietario—Joaquim Manoel Amador.